



PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO NO CRONOTOPO DA PANDEMIA DE COVID-19

Francisco Cleyton de Oliveira Paes
Universidade Federal do Ceará – UFC (Brasil)
Endereço eletrônico: cleytonpaeslp@gmail.com

Samya Semião Freitas
Universidade Federal do Ceará – UFC (Brasil)
Endereço eletrônico: samyafreitas@gmail.com

2473

INTRODUÇÃO

Com o avanço da pandemia da Covid-19 no Brasil, em 2020, houve a interrupção, em grande escala, do ensino escolar presencial. Para garantir a manutenção das aulas, muitas escolas adotaram o formato de ensino remoto emergencial. Nesse cenário atípico de adaptações e de incertezas, supomos que as percepções dos professores são referências importantes e atuam de forma significativa sobre a efetivação da atividade docente.

Diante do exposto, tomando como referência temporal o cenário de pandemia da Covid-19 no Brasil, de forma mais específica, no Estado do Ceará, no momento de isolamento mais rígido exigido pelo governo local, o objetivo deste trabalho é investigar as percepções de professores da rede pública de ensino do estado do Ceará acerca do processo de ensino e aprendizagem no cronotopo de pandemia de Covid-19, na ocasião do ensino remoto provocado pelo isolamento social rígido.

Para isso, adotamos, como referencial teórico, a Teoria Dialógica do Discurso, mais especificamente, as noções conceituais da responsividade, da expressividade, da alteridade, da exotopia e do cronotopo (BAKHTIN, 2011, 2018; VOLOCHINOV, 2017). Consideramos que o cronotopo do ensino remoto emergencial atua sobre o discurso docente. Além disso, esse cronotopo aciona cronotopos anteriores, constituintes das percepções docentes, e pode atualizar essas percepções, assim como reverbera cronotopos futuros.



METODOLOGIA

Quanto à abordagem, nossa pesquisa é qualitativa, também chamada de pesquisa interpretativista, e tem o propósito de descrever e compreender uma realidade, não apenas resolver problemas (PAIVA, 2019).

Quanto à técnica de coleta dos dados, aplicamos um questionário *on-line*, através de um formulário do *Google Forms*, que circulou em grupos de conversação *on-line* de professores, de natureza escolar e acadêmica. Contudo, apresentamos um recorte de um *corpus* mais amplo, do qual selecionamos apenas as respostas subjetivas de três professores atuantes na rede pública do estado do Ceará, a partir das duas perguntas subjetivas a seguir: a) Nesse contexto de isolamento, como você se sente em relação à quantidade/qualidade de trabalho? b) Quais dificuldades você tem sentido nesse momento em relação ao uso das tecnologias e acerca da sua relação com os alunos e com os colegas de trabalho?

Sobre os participantes da pesquisa, adotamos os seguintes critérios para a escolha dos cinco professores: a) serem professores atuantes na Seduc-CE; b) revelarem horizontes valorativos diversificados quanto à manutenção do uso das tecnologias digitais em contexto hipotético de situação de trabalho pós-pandemia.

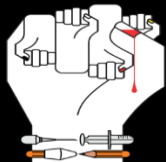
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, analisaremos os enunciados produzidos pelos professores a partir de três questões subjetivas presentes no questionário aplicado. As interações realizadas circulam em torno dos seguintes eixos: condições de trabalho, constituição da prática e relações dos professores com as tecnologias digitais.

Ressalta-se que entendemos este processo constitutivo dos textos, gerado a partir das respostas às questões subjetivas pelo dispositivo questionário *on-line*, como um evento dialógico.

Destaca-se que, numa perspectiva dialógica, o enunciado é definido nas fronteiras das atitudes responsivas dos interlocutores, o que possibilita a alternância, pois, no momento em que os professores responderam ao formulário, criou-se um novo cronotopo, em relação ao seu agir docente, que o permitiu refletir, por meio da linguagem, sobre as suas ações enquanto professor durante o período de isolamento.

2474



Sobre a constituição da prática e as condições de trabalho, indagamos: *Neste contexto de isolamento, explique como você tem utilizado as tecnologias digitais para estabelecer atividades de trabalho remotas.* No Quadro a seguir, apresentamos os enunciados gerados.

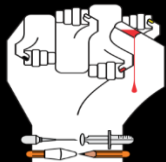
Neste contexto de isolamento, explique como você tem utilizado as tecnologias digitais para estabelecer atividades de trabalho remotas:	
P1	Venho utilizando principalmente as redes sociais, por facilitar a comunicação com os alunos. Tenho utilizado alguns aplicativos como o Professor online e Google classroom dentre outros, mas com dificuldades pois antes de tudo isso nunca havia usado, nem sabia da existência de alguns! O único aplicativo q eu já usava diariamente era o Professor online
P2	Não estou dando aulas remotas, estou enviando atividades para os alunos e utilizando as redes sociais e e-mail, para comunicação com os alunos.
P3	Elaboro atividades no word, gerando o PDF semanalmente para alunos de sexto ao nono ano. O PDF da atividade contém textos de sites da internet e vídeos do YouTube e/ou leitura e resolução de questões do livro didático. O PDF é enviado por meio do WhatsApp em uma escola e do Classroom em outra.

2475

Quadro 01 - Uso das tecnologias no trabalho remoto
Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação à constituição da prática, observamos, nos relatos de P1 a P3, que o uso das redes sociais e de aplicativo de conversação como o *WhatsApp* foram e são essenciais para facilitar a comunicação entre o professor e seus alunos, como P1 afirma no trecho a seguir: "Venho utilizando principalmente as redes sociais, por facilitar a comunicação com os alunos.". Notamos que o sujeito acredita que a comunicação será facilitada, devido ao uso dos mecanismos digitais. Nota-se uma relação de alteridade, o sujeito se preocupa com a capacidade responsiva dos alunos. Assim como P1, P2 declara o seguinte: "Não estou dando aulas remotas, estou enviando atividades para os alunos e utilizando as redes sociais e e-mail, para comunicação com os alunos.". No final do enunciado, também observa-se uma preocupação com a responsividade.

Analisando os enunciados, é possível perceber uma valorização apreciativa sobre seu modo de agir, uma posição exotópica a partir do cronotopo vivenciado por estes sujeitos; e P1 afirma estar utilizando alguns aplicativos, porém, com "muita dificuldade"; e P2 admite não estar dando aulas remotas, apenas envia as atividades. Observamos, nos enunciados, que ambos tecem comentários sobre suas práticas; enquanto P1 se vê com dificuldades, P2 não considera como aula o envio de materiais, nem sequer a sua comunicação com os alunos, mesmo que para esclarecer dúvidas em relação à atividade.



Acerca da relação dos professores com as tecnologias digitais, assim como da relação entre eles e o seu coletivo de trabalho (alunos e colegas de trabalho), questionamos: *Quais dificuldades você tem sentido nesse momento em relação ao uso das tecnologias e acerca da sua relação com os alunos e com os colegas de trabalho?*

Quais dificuldades você tem sentido nesse momento em relação ao uso das tecnologias e acerca da sua relação com os alunos e com os colegas de trabalho?	
P1	Acesso e uso dos programas e aplicativos como um todo, a maioria dos alunos sem aparelhos ou acesso a internet, fora aqueles q já são desinteressados por natureza e esse distanciamento só os deixou mais afastados.
P2	No início não foi fácil, não tivemos formação para tal meio. Agora está mais tranquilo.
P3	A relação com a tecnologia ampliou um pouco e a relação com os alunos está mais distante devido a falta de interação presencial.

2476

Quadro 2 - Dificuldades no contexto de trabalho remoto emergencial

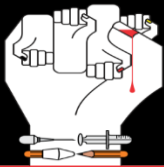
Fonte: Elaborado pelos autores.

Por considerarmos que o trabalho docente é concebido em uma relação de alteridade, uma vez que nos constituímos em relação ao outro, questionamos os professores sobre a sua relação com as tecnologias digitais, mas também com os alunos e com os colegas de trabalho.

Sobre a relação com os alunos, ressalta-se que a maioria dos professores revela uma valoração de distanciamento, como em P1: “esse *distanciamento* só os deixou mais *afastados*”; e em P3: “a relação com os alunos está *mais distante* devido a *falta de interação presencial*”.

Os professores demonstram assumir uma posição exotópica, colocando-se em posição exterior, no lugar do outro, para refletir acerca das dificuldades desse outro no contexto vivenciado. Nesse movimento, acerca do uso das tecnologias pelos alunos, os professores mencionam algumas dificuldades, como a falta de recursos (P1: “a maioria dos alunos sem aparelhos ou acesso a internet”), e a dificuldade, por exemplo, de os alunos conseguirem se manter motivados durante a realização das aulas (P1: “fora aqueles q já são desinteressados”), assim como de os professores acompanharem a realização das atividades (P2: “Não é possível garantir a participação efetiva do estudante, não é possível garantir que o aluno realizou a atividade sem pegar atalhos”).

Sobre as dificuldades apontadas acima, julgamos que, embora o uso das tecnologias digitais tenha sido adotado como, em muitos casos, a única alternativa para a realização das aulas, ele não se deu de forma a explorar as suas potencialidades pedagógicas. Como as aulas remotas *on-line* foram empregadas de forma emergencial, e



não houve nenhuma preparação para tal uso, segundo as respostas do formulário, os professores têm recorrido ao uso de *e-mail*, de apresentação de slides e de aulas ao vivo. Contudo, tais práticas sociais não são vivenciadas pelos alunos no seu dia a dia. Necessita-se de ações que permitam um maior engajamento dos jovens, como a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, a adoção de abordagens metodológicas próprias para esse novo formato, dentre outros. Ressalta-se, contudo, que os professores têm agido no limite das suas possibilidades, uma vez que não foram preparados para enfrentar essa situação.

A seguir, estabeleceremos algumas conclusões, embora não definitivas.

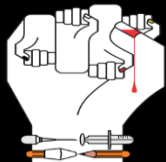
CONCLUSÕES

Neste trabalho, realizamos uma breve discussão sobre as percepções de professores da educação básica pública acerca do trabalho docente em contexto de ensino remoto emergencial. Mais especificamente, acerca das condições de trabalho, da constituição da prática e das relações dos professores com as tecnologias digitais.

Dentre as percepções reveladas sobre o processo de ensino e de aprendizagem no cronotopo da Covid-19, estão a de que os professores estão enfrentando um período desafiador de adaptação e de apropriação das tecnologias. Além disso, é muito forte a percepção de que há uma sobrecarga de trabalho, e que, além de o acesso dos alunos aos recursos digitais ser uma problemática, manter uma interação significativa com os alunos nesse contexto também é um desafio.

Ressalta-se que os dados expostos nesse trabalho são um recorte de um *corpus* maior, e trazem apenas um enquadre da complexa realidade em que os professores estiveram imersos para garantir a continuidade das atividades escolares. Não obstante, os dados apresentados são reveladores de percepções que têm orientado a atividade docente e que podem também interferir em futuras tomadas de decisão. Dentre possíveis influências, essas percepções podem reverberar na organização do *métier* docente.

PALAVRAS-CHAVE: Percepções docentes. Cronotopo da Covid-19. Ensino remoto emergencial.



REFERÊNCIAS

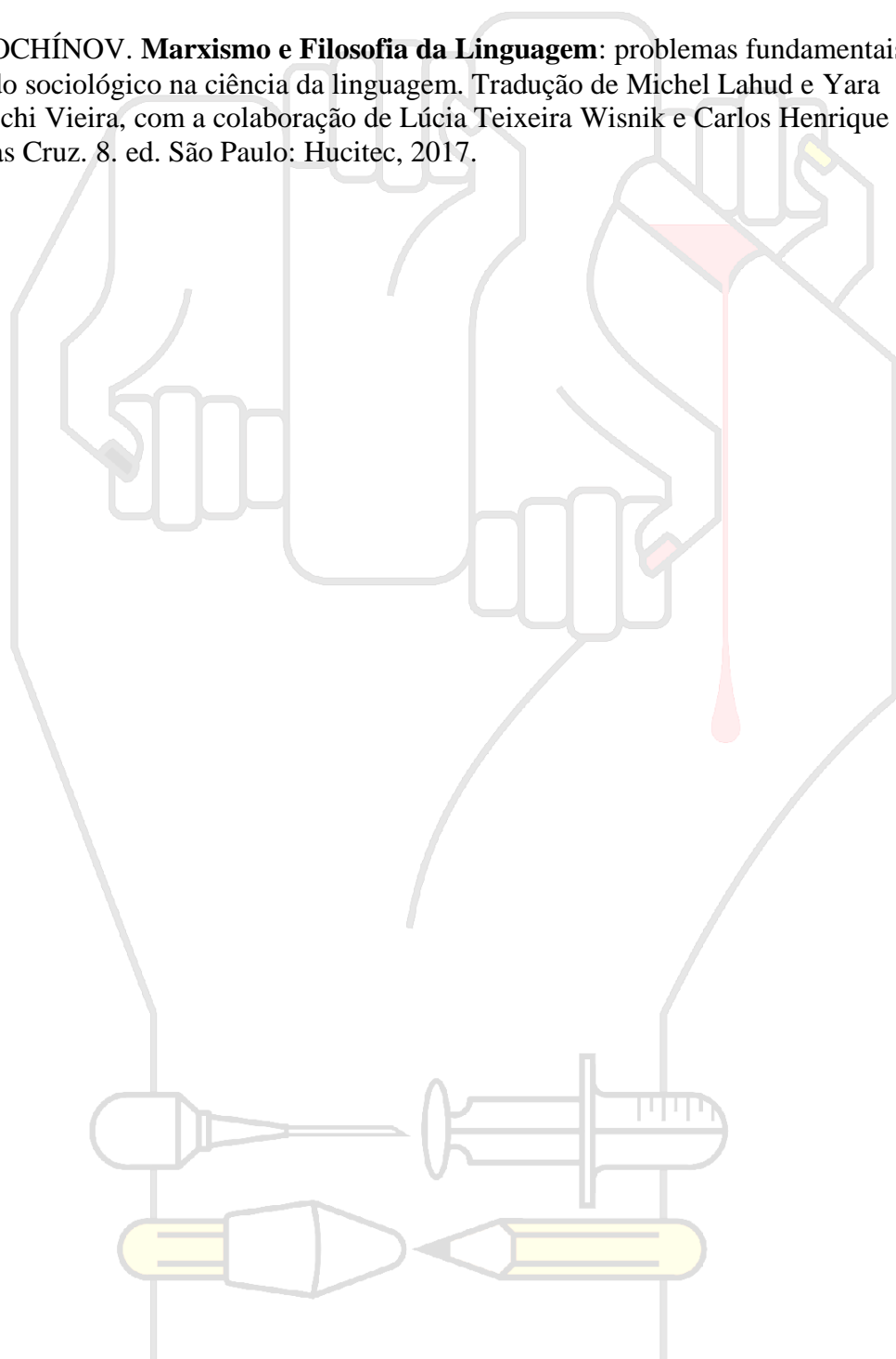
BAKHTIN, M.M. (1950). **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M.M. **Teorias do romance II**: as formas do tempo e do cronotopo. Trad. Paulo Bezerra. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2019.

VOLOCHÍNOV. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

2478



Realização:



Apoio:

